

22 Mitos sobre o Black-Bass – Perguntas e respostas

Por Ralph Manns

Vamos fazer um teste. Anote rapidamente se você acha que as 22 afirmações seguintes são verdadeiras ou falsas.

1. O bass prefere a água a 72o F (cerca de 22º C, n.t.).
2. O bass é mais ativo com água a 72o F (cerca de 22º C, n.t.).
3. O bass vai para águas profundas no verão para evitar a água morna.
4. A água morna não retém oxigênio suficiente para o bass.
5. O bass é um predador irresistível e voraz que mata a presa apenas por diversão.
6. O bass procura níveis ótimos de oxigênio, pH, temperatura, abrigo e concentrações de comida.
7. O bass rotineiramente sai dos santuários em águas profundas para os locais rasos para se alimentar.
8. O bass é um predador de EMBOSCADA.
9. O bass usa somente suas linhas laterais para se alimentar no escuro.
10. A vegetação aquática provê sombra fresca.
11. A pesca do bass em reservatório declina inevitavelmente.
12. O bass fica suspenso em águas profundas sombreadas.
13. 90% dos bass são pegos por 10% dos pescadores.
14. 90% dos bass estão atrás dos pescadores de margens (shoreline bassers, n.t.).
15. O bass é “caseiro”.
16. Bass velho e grande é solitário.
17. O bass teme e evita cheiros humanos, particularmente L-serine.
18. O sol fere seus olhos, assim o bass precisa ficar na penumbra.
19. O bass ouve a conversa dos pescadores.
20. O bass segue cardumes de forrageiros por longas distâncias.
21. Os forrageiros são “soprados” pelo vento para as margens.

22. O bass não consegue se lembrar de nada por mais do que 15 minutos aproximadamente.

.....

As 22 afirmações envolvem mitos sobre o bass, o que, em minha opinião, fazem com que sejam todos falsos. Cada afirmação é totalmente errada ou enganosa o suficiente para esconder a verdade real. Em muitos casos, os pescadores poderiam rejeitar estes mitos simplesmente comparando-os com as suas próprias experiências de pesca. Eu respondi a muitas destas perguntas em várias discussões e artigos no BFHP (Bass Fishing Home Page, n.t.), assim, na verdade, posso estar “ensinando o padre-nosso ao vigário”.

Vamos analisar cada afirmação em detalhes para ver o que está errado, na minha opinião (IMO – In My Opinion, n.t.).

1. O bass prefere a água a 72° F (cerca de 22° C, n.t.)?

Este é o mais persistente, o mais repetido e o mais enganador mito da literatura sobre o bass. Numerosos testes científicos mostram que o bass, dada uma temperatura a escolher, sem nenhuma outra opção conflitante, escolhe viver em água entre 76° F e 86° F (24,5° C a 30° C aproximadamente, n.t.), e toleram temperaturas até 95° F (aproximadamente 35° C, n.t.).

O black-bass requer aproximadamente 15 dias para digerir completamente um peixe pequeno na água a 45° F (7,2° C, n.t.), mas pode digerir a mesma comida em um dia, a 76-86° F. Ele também nada mais rapidamente, cresce mais rapidamente, e ataca mais presas em águas neste intervalo de temperatura. Daí porque ele seleciona (prefere) esse intervalo de temperatura, se lhe for dada uma livre escolha.

Smallmouth, Largemouth, Spotted, Guadalupe e as outras espécies menores do black-bass aparentemente têm metabolismos e temperaturas preferidas similares. Quando quaisquer um deles são encontrados em locais mais profundos ou águas mais frias é porque bocas menores, diferentes habilidades para se alimentar, água mais transparente, competição com Largemouths, pike, stripers, etc. ou ausência de suprimento adequado de forragem ou água morna forçaram-nos a se afastar das temperaturas ótimas. O bass em águas típicas, dentro do intervalo de 60-95° F (15,5° C a 35° C), modifica facilmente suas necessidades de temperatura até onde for necessário para encontrar comida.

2. O bass é mais ativo com água a 72° F (cerca de 22° C, n.t.)?

Primavera e Outono tradicionalmente produzem as mais fáceis (melhores?) pescarias de bass. Então, o bass parece estar mais ativo. A maioria dos lagos com bass ultrapassam rotineiramente 72° F nestas estações, assim muitos pescadores deram o crédito para a temperatura. Mas a estação e as suas condições, não a temperatura específica, criaram a atividade.

PRIMAVERA - O bass usou suas reservas de gordura durante o inverno. Estão com fome e precisam do máximo de comida antes, durante e imediatamente após a desova. Mas poucas presas pequenas estão disponíveis. Os forrageiros ainda têm

que desovar e a maioria daqueles mais fáceis de capturar já foram comidos. O resultado é que o bass precisa permanecer ativo por períodos mais longos para conseguir o alimento suficiente. Normalmente, somente 20 a 40% dos bass têm comida em seus estômagos. Por permanecerem ativos por períodos mais longos de tempo é mais provável encontrarem um pescador e serem fisgados.

VERÃO - Agora a forragem é abundante e em tamanho adequado. É mais fácil e rápido comer. 50 a 70% dos bass têm comida no estômago, mesmo que a digestão demore menos que um dia. Os bass estão muito ativos quando se alimentam, mas mais difíceis de pegar ao longo do dia porque estão inativos a maior parte do tempo. Além disso, a luz e a transparência da água tendem a limitar a alimentação ao alvorecer, ao entardecer e à noite, o que torna mais difícil, para alguns pescadores, localizar o peixe.

OUTONO – Aumento de chuvas, influxos de água, nutrientes e água mais turva se combinam com um suprimento reduzido de forragem para mudar o ambiente do bass. A maioria da forragem pequena, fácil de pegar, foi comida ou cresceu e ficou mais rápida e esperta. Novamente, somente 20 a 40% dos bass têm comida em seus estômagos, o bass está ativo por períodos de tempo mais longos e então é mais provável estar comendo em locais rasos quando os pescadores estiverem lá.

Estas mudanças aparentes na “atividade”, uma palavra melhor seria “pescabilidade” (catchability, n.t.), fazem parecer que os bass são mais ativos a 72° F, mas, na verdade, a melhora da “pescabilidade” é uma resposta mais adequada aos fatores sazonais do que simplesmente a temperatura.

3. O bass vai para águas profundas no verão para evitar a água morna.

Quando os bass vão para o fundo no verão, eles o fazem por três razões: (1.) estão retornando para suas profundidades usuais, (2.) procuram condições melhores de luz e de visibilidade para predação, ou (3.) estão seguindo a forragem que se moveu para o fundo para achar mais zôo-plâncton.

A luz menos brilhante favorece predadores. A luz brilhante favorece a forragem. É difícil se aproximar furtivamente de algo que o vê mais claramente. Em muitos lagos e reservatórios, a água fica mais transparente no meio do verão. Os peixes de água rasa caçam principalmente quando há pouca luz ou no escuro. O bass tem menos razão para nadar para locais alguns pés mais rasos quando se alimentam durante o verão.

Nós todos já pegamos bass durante o período mais quente de agosto (fevereiro, no nosso caso, n.t.) poucas polegadas abaixo da superfície em água turva. Obviamente, a transparência da água, não a temperatura, determina a profundidade do bass. Nos lagos com usinas termoelétricas (power-plant, n.t.), com temperaturas superficiais acima de 90° F (32°C, n.t.), os bass muitas vezes se alimentam na superfície, se e quando houver forragem abundante perto da superfície.

Evitar o calor não é grande fator para o bass. Ele até nadará, mesmo que momentaneamente, em água quente o bastante para cozinhá-lo, se for necessário para capturar facilmente uma presa.

4. A água morna não retém oxigênio suficiente para o bass?

Esta idéia pode não ser um mito ainda, mas continua a ser divulgada por alguns pescadores profissionais, assim pode transformar-se em um. Na realidade, a água a 95° F (35° C, n.t.) ainda retém 7 ppm de oxigênio dissolvido. E o bass não fica doente em 5 ppm e não se afasta até que o oxigênio dissolvido caia abaixo de 3 ppm.

Além disso, o oxigênio entra na água na superfície e da vegetação que necessita estar perto da superfície para receber luz. Se baixa taxa de oxigênio é um problema na superfície, as condições geralmente são piores em águas mais profundas. O bass geralmente não vai para as profundezas para conseguir mais oxigênio.

5. O bass é um predador irresistível e voraz que mata a presa apenas por diversão?

Os escritores gostam de glorificar e tornam o bass durão e desafiador. Mas o bass é meramente um típico predador. Captura a comida quando pode. Frequentemente, como observado anteriormente, ele fica sem comer. As presas são boas em iludi-lo, e a vida não é fácil.

Se a comida for abundante e fácil de capturar, o bass fica gordo e corpulento mas 30% a 50% ainda ficam um dia ou mais sem comida, dependendo da estação. Alguns pulam refeições. O bass não é uma perfeita máquina de comer. As refeições não são garantidas lá. Em consequência usa as estratégias de vida que conservam energia, geralmente alimentando-se ativamente somente quando for provável ser bem sucedido. Espera no status inativo até que as possibilidades de comer sejam boas.

Em raras épocas em que a forragem fica abundante e vulnerável, parece que o bass se empaturra, mas é somente porque não desenvolveram nenhum mecanismo para lhe dizer que está cheio e para desligar o impulso de comer tão logo ele estiver cheio. Os animais somente desenvolvem comportamentos instintivos quando as circunstâncias são rotineiras. Comida em excesso é raro para o bass.

6. O bass procura níveis ótimos de oxigênio, pH, temperatura, abrigo e concentrações de comida.?

Eu tratei desse assunto em um artigo na BFHP. As pessoas que vendem medidores, sensores, e outros dispositivos parecidos gostam de fazer parecer que os bass pode ser encontrados ao se localizar algum conjunto ideal ou “preferido” de condições. E às vezes ele pode ser localizado.

Mas não há nenhuma evidência de que os bass sejam para-normais. Eles só conhecem aquilo que experimentaram e podem se recordar. Não têm nenhuma maneira de saber que as coisas são melhores em algum outro lugar a menos que forem lá. Peixes errantes podem parar se encontrarem melhores condições, mas a maioria dos bass não sai à procura de melhores condições até que, ou a menos que, as coisas fiquem insatisfatórias no lugar onde estão.

O bass se move quando as condições ficam intoleráveis: o pH se torna ácido demais, o oxigênio cai abaixo de 3 ppm, a água se aquece acima de 95° F, ou sobrou tão pouca forragem em sua área que o bass passa fome. O bass interrompe a procura assim que as condições atendam às suas exigências mínimas. É parte de sua necessidade conservar energia. Se não fizer isto, ele se moveria continuamente, sempre procurando por algum lugar melhor.

Condições ótimas concentram o bass que já está nessa área e que encontra as condições durante os movimentos locais normais. Shad (pequenos peixes, n.t.) e entrada de água fresca somente atraem os peixes que já estão próximos. Bass da barragem fica perto da barragem, a menos que ele esteja morrendo de fome.

O oxigênio, o pH, a luz, e outros indicadores podem ser úteis para identificar as condições extremas que impeçam que o bass permaneça em uma área, mas eles, geralmente, não encontrarão peixe para você.

Entretanto, uma parede de condições ruins concentra peixes ao obstruir a movimentação e forçar o bass a ficar longe das condições ruins. Assim as camadas de claridade da água, camadas de pH ruim, e os thermoclines podem, às vezes, concentrar peixes de um determinado local.

7. O bass rotineiramente sai dos santuários em águas profundas para os locais rasos para se alimentar?

Os estudos de rastreamento (tracking, n.t.) e mergulhos mostraram repetidamente que o bass tende a permanecer na mesma profundidade hora após hora e dia após dia. Mais ainda, algum bass sempre é encontrado em quase todas as profundidades habitáveis num dado tempo.

Os movimentos são basicamente horizontais, não verticais. Na verdade, o bass faz pequenos deslocamentos para cima e para baixo e, momentaneamente, dará arrancadas para cima, por vários pés, para atacar a presa, mas as mudanças na pressão na bexiga natatória impedem o movimento diário, de 15 pés (cerca de 4,5 metros, n.t.) ou o mais, de ida e volta aos locais rasos. O bass interrompe os movimentos verticais tão logo sente dor ou perde o controle de seu fluatibilidade.

Um bass a 10 pés (cerca de 3 metros, n.t.) pode alimentar-se continuamente perto da superfície. Um bass a vinte pés só pode dar uma arrancada de ida e volta à superfície, enquanto um bass a mais de 20 pés não pode se mover para cima e permanecer perto da superfície sem ter problemas na bexiga natatória.

Quando algum bass é capturado na faixa de 5 a 10 pés (1,5 a 3 metros, n.t.) e mais tarde é capturado em uma profundidade de 30 pés, é mais provável que dois grupos de bass tenham sido encontrados do que um grupo tenha mudado a sua profundidade. As migrações de bass de água profunda para locais rasos e, vice-versa, são eventos sazonais, não diários.

8. O bass é um predador de EMBOSCADA?

A palavra emboscada é usada para descrever como o bass se alimenta, com a exclusão da maioria de outros termos, em quase toda revista de pesca e programa de TV. Não obstante, emboscada é uma descrição fraca do modo como o bass ativo se alimenta. O bass se movimenta quando se alimenta ativamente. Não se esconde e espera a presa. Você mesmo pode ver isto repetidamente na maioria dos vídeos subaquáticos sobre o bass.

Os cientistas (Dr. Edmund Hobson e outros) descrevem cinco táticas diferentes usadas por peixes predadores e fornecem exemplos:

1. Emboscada - Sculpin, halibut

2. Aproximação silenciosa (Stalk, n.t.) - Barracuda
3. Condicionamento (Habituation, n.t.) - Garoupa
4. Cerco (Run-down, n.t.) - Atum
5. Generalista (usar todas as táticas apropriadas) - pike e black-bass

Os bass enquadram-se melhor na CATEGORIA GENERALISTA, os corpos e cores dos bass são projetados para caçar em movimento na busca da presa e são mal projetados para emboscar. Eles não são detalhadamente camuflados, não se parecem com vegetação ou o fundo, e são bons nadadores (diferentemente dos verdadeiros especialistas em emboscada - halibut, anglerfish ou sculpin).

Os bass em grandes cardumes ou agregações ativos usam a tática do cerco (run-down, n.t.). Os grupos menores movem-se, parando e nadando, ao longo ou sob os limites dos abrigos, aproximando-se furtivamente, dando botes, e cercando presas. Os bass neutros suspendem ou flutuam lentamente em águas abertas perto de concentrações de presas, condicionando a presa à sua presença até que uma presa descuidada deixa o bass chegar muito perto. Finalmente, um bass inativo, ou digerindo uma presa, flutua ou suspende dentro de abrigo do tipo caverna, ou sob um abrigo, e fica olhando para a área aberta: alimentação a partir do abrigo de presa que passou perto demais. Esta é o único momento em que pode ser considerado que o bass usa táticas de emboscada.

Diversos estudos mostraram que, dentro de abrigos, os bass são caçadores ineficazes. Abrigo atrapalha o movimento, diminui as áreas de ataque, e esconde os alvos. Se for forçado a caçar em abrigos pesados, usando somente a tática da emboscada, a maioria dos bass morreria de fome. O abrigo é chamado de "abrigo" porque é um bom lugar para a presa se esconder e escapar dos peixes maiores como o bass.

A crença que o bass embosca confunde a questão. Os bass, para se alimentarem, movem-se para frente e para trás, de um ponto de abrigo a outro ponto de abrigo, parando brevemente e movendo-se novamente. Pensar nas ocasiões em que você ancorou o barco, pegou alguns, depois nenhum, mais tarde mais uns poucos, etc. A idéia de que os bass moveram-se para dentro e para fora é uma explicação mais lógica do que aquela em que eles permaneceram no lugar e ficaram ora ativos ora inativos.

9. *O bass usa somente suas linhas laterais para se alimentar no escuro?*

Esta idéia é uma conclusão errada extraída do estudo de Miller Janzow. Mas ela foi repetida até que ganhou o status de mito. O estudo, na verdade, provou que os bass eram ineficazes se usassem somente suas linhas laterais.

Podem fazer isso, mas não é fácil. No tanque do teste, bass juvenis vendados, encurralaram os alevinos nos cantos do tanque quadrado, onde as presas se agitavam vigorosamente. Ainda assim, os bass vendados perderam muito tempo antes que conseguissem colocar as presas em suas bocas.

Presas também têm linhas laterais. Na água aberta, as presas sentiriam ou veriam os bass se aproximando e fugiriam.

Os olhos do bass vêm adequadamente na penumbra. Eles miram visualmente à noite. A linha lateral é apenas uma ajuda para chegar suficientemente perto e ver os alvos.

10. A vegetação aquática provê sombra fresca?

A vegetação aquática provê sombra, é verdade, mas não é particularmente fresca. A vegetação aquática coleta o calor do sol da mesma maneira que uma superfície escura coleta calor. As plantas têm cor verde porque a clorofila delas absorve a maioria dos raios mais quentes, vermelhos e alaranjados, da luz. Este calor é então transferido para a água em torno da vegetação aquática. A menos que as correntes levem embora o calor acumulado, a água sob vegetação aquática em locais rasos é, freqüentemente, vários graus mais quente do que a água em profundidades similares distantes da vegetação aquática.

Além disso, o valor da sombra subaquática é exagerado. As partes quentes dos raios do sol são absorvidas nas poucas polegadas da superfície da água. O bass a alguns pés abaixo sente menos o aquecimento do sol do que você pode sentir em uma piscina de natação transparente. A água turva absorve mais rapidamente o calor do sol do que a água transparente e 90% do calor do sol desaparece abaixo de 3 pés de água pura (45% nos primeiros 1,5 pés).

11. A pesca do bass em reservatório declina inevitavelmente?

Sim e não. As super populações de bass criadas quando os reservatórios são novos (ou reenchidos) declinam inevitavelmente a um nível mais baixo porque as outras espécies reivindicam uma parte da comida e do habitat. Mas o declínio até um pesqueiro de bass arruinado não é inevitável. Lodo e habitat apodrecido diminuem a capacidade dos reservatórios de sustentar o bass. Mas o lodo pode ser interceptado antes que entre em reservatórios e o habitat de madeira perdido pode ser substituído por recifes artificiais ou vegetação. A coisa mais importante a fazer é impedir o abate excessivo de bass, antes que ele ocorra.

12. O bass fica suspenso em águas profundas sombreadas?

Não há sombra na água profunda, exceto em cavernas. A luz solar se espalha ao penetrar na água. No fim, tem tanta luz indo para cima e para os lados quanto está indo para baixo. O efeito em sombras é o mesmo que de nuvens pesadas na superfície. As sombras desaparecem quando você vai mais fundo.

13. 90% dos bass são pegos por 10% dos pescadores?

Talvez esta supersimplificação tenha sido verdadeira um dia, quando somente poucas pessoas sabiam como pescar efetivamente o bass. Não é verdadeira agora. Eu coletei estatísticas em vários clubes de bass do Texas. Os 10 melhores pescadores realmente pescam muito mais do que os outros membros e os novatos freqüentemente ficam sem peixe. Os seis melhores de um típico clube do Texas, provavelmente, capturam entre 30 e 40% da captura total, os 10 melhores levam essa fatia para cerca de 60%, com todos os membros restantes perfazendo 40%.

90% é um exagero grosseiro. Daí porque o pesque-e-solte (C&R, n.t.) praticado pelos melhores pescadores não é suficiente. Os pescadores médios que não praticam o pesque-e-solte podem levar bass em quantidade suficiente para acabar com um pesqueiro.

14. 90% dos bass estão atrás dos pescadores de margens?

Esta afirmação é possivelmente verdadeira para reservatórios novos com populações de bass no limite. Os bass em excesso são deslocados para os habitats marginais em águas profundas, e na ausência de predadores competitivos em água aberta (open water, n.t.), como os stripers, alguns bass, em reservatórios novos, podem permanecer no fundo e prosperar. Eles se manterão peixes de água profunda até que sejam pescados, mas não podem ser substituídos a menos que haja uma outra grande safra anual para forçar outra vez a migração para o fundo.

O excesso em água profunda é raro em muitos lagos naturais, pois a vegetação aquática e abrigos nas margens são abundantes, mas as áreas profundas são relativamente limpas de abrigos e estruturas. Os bass, naturalmente, são criaturas de águas rasas.

15. O bass é “caseiro”?

Sim e não. A maioria dos estudos de marcação e rastreamento mostra que os bass tendem a permanecer em perímetros relativamente pequenos em torno do lar, retornando frequentemente aos mesmos abrigos dia após dia.

Entretanto, como observado antes, abandonam condições inaceitáveis. Podem ir para águas mais profundas no inverno se as águas ficarem abaixo de 40's (cerca de 4,5° C). Eles também saem para áreas de desova, provavelmente para os lugares onde já desovaram antes, se aquelas áreas não estiverem dentro perimetro dos seus lares. Caso contrário, preferem permanecer nos seus lugares pois isso conserva energia.

Quando há excesso de bass, entretanto, todas as boas “residências” ficam ocupadas. Alguns bass extras passam a perambular. Estes peixes podem viajar longas distâncias em um sentido ou irem para frente e para trás. Os bass que adquirem o hábito de perambular podem continuar a perambular, mesmo que “residências” apropriadas fiquem disponíveis.

16. Bass velho e grande é solitário?

Os bass começam como cardumes de alevinos e permanecerão em agregações até que morram, se possível. Nós não vemos muitas agregações de bass grandes porque na maioria dos nossos lagos não sobraram muitos bass grandes. Eles foram capturados, comidos ou empalhados.

Quando numerosos bass grandes são localizados, estão frequentemente em grupos pequenos. De onde vêm esses grandes bass? Os bass provavelmente não foram capturados em pontos muito distantes uns dos outros.

Para encardumar, os bass precisam encontrar diversos outros peixes de tamanhos quase idênticos. Bass grandes são solitários somente porque não conseguem encontrar outros de tamanho similar. Caçadas em grupo, aproximando-se furtivamente e dando o bote, são geralmente mais eficazes do que movimento ou condicionamento individual.

17. O bass teme e evita cheiros humanos, particularmente L-serine?

Foi demonstrado cientificamente que o L-Serine causa uma resposta negativa em peixes salmonídeos. Eles têm um instinto herdado para evitar o cheiro dos ursos e lobos que rapinam pesadamente os salmonídeos em córregos rasos. Mas nenhum teste demonstrou que o bass reage negativamente ao L-serine ou a outros odores humanos naturais. Na verdade, o bass pode considerar os cheiros humanos como uma combinação de saborosos aminoácidos. O bass gostou do L-serine em alguns testes de sabor.

O bass tem pouca experiência evolucionária com atacantes mamíferos e assim não teve nenhuma razão para desenvolver nenhum instinto de repugnância. Eles poderiam, entretanto, aprender individualmente a temer cheiros e sabores humanos com a exposição aos pescadores durante experiências de pesque-e-solte.

18. O sol fere seus olhos, assim o bass precisa ficar na penumbra?

Se você fosse para um lago com água transparente hoje, você provavelmente veria algum bass cruzar a água transparente e diretamente sob a luz solar. O bass não necessita de pálpebras para manter seus olhos molhados, e move suas hastes e cones dentro e fora dos pigmentos para adaptar-se aos diferentes níveis de luminosidade. Além disso, a própria água é um bom filtro de luz, que corta níveis de luminosidade rapidamente com a profundidade. O bass, na verdade, está constantemente usando o equivalente a lentes de sol.

O bass aparentemente caça em áreas sombreadas e permanece na penumbra porque a penumbra o esconde das presas, não porque a luz o fere.

19. O bass ouve a conversa dos pescadores?

O som viaja bem no ar mas cinco vezes mais intensa e rapidamente na água. Mas, os sons gerados no ar são mal transferidos à água. Falar não cria ruído subaquático suficiente para incomodar peixes. Mas bater em qualquer superfície dura em contato com a água cria fortes ruídos subaquáticos que alertam os peixes. Peixes que aprenderam a associar os ruídos dos pescadores com perigo podem parar de comer ou fugir. Mas, se você pescar rotineiramente com alguém que fale demais, você pode querer manter este mito vivo.

20. O bass segue cardumes de forrageiros por longas distâncias?

O bass tem somente músculo branco e nada relativamente devagar, como um motor elétrico em baixa velocidade. Esta velocidade é muito mais baixa do que a dos stripers que têm músculo vermelho, o que lhes permite nadar mais rapidamente por períodos longos. O bass pode rodear e se alimentar perto dos cardumes de shads que rondam em marcha lenta perto dos lares dos bass, mas o bass geralmente não irá muito longe atrás dos shads se o shad nadar na velocidade máxima. Esta é a manobra de escape dos cardume de shads. É mais provável que os múltiplos ataques de superfície que são vistos quando os shads fazem longas migrações diárias sejam feitos por vários cardumes de bass do que por um mesmo cardume que os siga.

21. Os forrageiros são “soprados” pelo vento para as margens?

De jeito nenhum. Os forrageiros são fortes o bastante para nadar contra as correntes fortes do rio. As correntes causadas pelo vento são muito fracas e razoavelmente rasas. Se os forrageiros se juntam nas margens que recebem o

vento, é porque o plâncton flutuante que não pode nadar longe, é empurrado para lá pela corrente fraca.

22. O bass consegue se lembrar de alguma coisa por mais do que 15 minutos aproximadamente?

Pode apostar. Eis como eles funcionam. Eles repetem comportamentos e criam hábitos. Eles voltam para os lugares onde eles se recordam que capturaram presas para tentar capturá-las outra vez. Eles retornam um ano mais tarde para o local onde eles desovaram. Podem encontrar as fontes ou os santuários em lagoas quentes a cada verão. Parece que até aprendem a evitar iscas e cores de iscas específicas.

Mas os bass somente aprendem e se lembram das coisas de importância imediata para eles. Aparentemente não podem aprender relacionamentos abstratos. Aprendem a comer coisas que capturam e tenham gosto bom. Aprendem a fugir das coisas que avançam contra eles, ou surgem perto delas de repente. Nós sabemos que isto é aprender, porque eles podem aprender a ignorar coisas que fazem ruídos repentinos mas que não são realmente ameaças, como pessoas nadando, andando ou martelando em marinas.

Notas da tradução:

1. Tradução: Eduardo K. Seto - email: eks.fish@uol.com.br - Maio/2007.
2. Vários termos foram mantidos no original porque, de forma geral, é assim que eles são, ou acabam sendo, conhecidos e utilizados pelos pescadores de bass.
3. Link para original em inglês: <http://www.wmi.org/bassfish/articles/T181.htm>